



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



LUIZ CEZAR ALVES DA SILVA DE JESUS

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO ATUAL

GOIÂNIA-GO

2024

LUIZ CEZAR ALVES DA SILVA DE JESUS

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO ATUAL

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Johnathan Tarley A. R. Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO CONTEXTO ATUAL

THE IMPORTANCE OF COMMUNITY POLICING IN THE CURRENT CONTEXT

Luiz Cezar Alves da Silva de Jesus¹

Johnathan Tarley A. R. Rodrigues²

Resumo

A pesquisa realizada tem como finalidade demonstrar a inserção do policiamento comunitário no decorrer do tempo além de promover a percepção sobre a forma como seu trabalho se desenvolve. Busca-se identificar como o modelo praticado demandou mudanças e a finalidade de se promover uma polícia mais próxima à população. Logo, o objetivo geral está em compreender a importância e contribuição do policiamento comunitário no contexto atual. A metodologia possui como base uma pesquisa de campo. Foram aplicados questionários à 60 policiais da ativa da Polícia Militar de Goiás. Por meio dos resultados verifica-se que o policiamento comunitário é uma importante estratégia nos dias atuais e suas contribuições decorrem do processo de aproximação e identificação dos principais conflitos enfrentados pela comunidade. Desta forma, conclui-se que o policiamento comunitário é uma forma essencial de promover uma relação mais harmoniosa com a comunidade e um trabalho mais eficaz dentro da segurança pública.

Palavras-chave: Comunidade; Goiás; Polícia Militar; Segurança Pública.

Abstract

The research carried out aims to demonstrate the insertion of community policing over time in addition to promoting perception about the way in which its work develops. The aim is to identify how the practiced model required changes and the purpose of promoting a police force closer to the population. Therefore, the general objective is to understand the importance and contribution of community policing in the current context. The methodology is based on field research. Questionnaires were administered to 60 active police officers from the Military Police of Goiás. Through the results, it can be seen that community policing is an important strategy today and its contributions arise from the process of approaching and identifying the main conflicts faced by the community. Therefore, it is concluded that community policing is an essential way of promoting a more harmonious relationship with the community and more effective work within public security.

Keywords: Community; Goiás; Military police; Public security.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, E-mail: luiz.cezar101@hotmail.com. Telefone: (62)994352888.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Bacharel em Direito (UFG); Especialista em Políticas Públicas (UFG); Especialista em Policiamento Comunitário (UNISUL); Especialista em Altos Estudos em Segurança Pública (UEG); Mestre em Desenvolvimento Regional (MDR-Unialfa); Tenente-Coronel da PMGO, tarleypmgo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é importante considerar uma mudança de paradigma na forma como as forças de segurança pública lidam com as demandas sociais. Este processo decorre do fato de que a polícia não é mais considerada uma força contrária à população, mas se fundamenta em trabalhar de maneira articulada com a comunidade. Frente a isso, a cultura militarizada associada ao autoritarismo passou a ser substituída por um processo de expansão das relações e aproximação entre polícia e a população (Brodeur, 2002).

De acordo com Jimenes (2003), a transformação do modelo de polícia passa a atender a filosofia de policiamento comunitário tão difundido nos dias atuais. Deve-se promover o entendimento que a aproximação entre a polícia e sociedade se fundamenta em uma contribuição que deve se manifestar de maneira linear e que possa ser sentida por ambos os lados. Assim, a polícia comunitária passa a ser reconhecida por uma imagem mais amistosa e conseqüentemente mais efetiva.

De acordo com Rosenbaum (2012), a polícia comunitária é considerada fruto de uma transformação cultural e social que se manifesta tanto no contexto policial quanto no contexto social. Os pressupostos do policiamento tradicional criaram importantes impasses resultando nesta nova concepção de polícia. Diante disto, esta pesquisa se baseia no seguinte questionamento: Quais os principais fatores que compreendem a dinâmica do policiamento comunitário no contexto atual?

Bauman (2003) aponta o policiamento comunitário como um importante meio de alcançar as necessidades sociais por meio de uma estratégia que melhora o contato com a população e facilita a identificação dos problemas e conflitos enfrentados dentro de um determinado contexto. Acerca disso, é fundamental salientar que o policiamento comunitário exige do policial a compreensão sobre o local onde irá atuar entendendo as demandas e identificando as estratégias que possam ser empregadas a partir de então.

Logo, a justificativa desta pesquisa está em ressaltar as características do policiamento comunitário atual e como esta filosofia contribui de maneira prática no âmbito do Estado de Goiás. Busca-se verificar o modelo de conduta a ser adotado e como os policiais o percebem em sua rotina de trabalho evidenciando as limitações que podem ser encontradas. É necessário ainda, apresentar as limitações que dificultam o acesso do policial à comunidade e a melhor forma de superá-la.

A pesquisa em questão se apresenta por meio do seguinte objetivo geral compreender a importância e contribuição do policiamento comunitário no contexto atual. Os objetivos

específicos se direcionam a identificar a evolução da polícia no decorrer do tempo e o delineamento de sua história; apontar a dinâmica do policiamento comunitário e suas principais características e; definir a concepção e eficácia da polícia comunitária na repressão e combate à criminalidade.

A metodologia desta pesquisa se baseia inicialmente em uma revisão de literatura. A metodologia tem por base ainda, uma pesquisa de campo voltada à policiais militares do Estado de Goiás. O instrumento de coleta de dados consiste em um questionário com perguntas fechadas sobre a temática escolhida.

A análise das informações obtidas será realizada sob uma perspectiva quantitativa a fim de que se possa compreender a percepção dos policiais e relacioná-las às informações coletadas por meio de uma revisão de literatura específica sobre o policiamento comunitário. A escolha da amostra se dá de maneira aleatória de forma que cerca de 60 policiais possam contribuir para a pesquisa. Desta forma, serão apresentados tanto os resultados teóricos encontrados quanto as informações obtidas pela pesquisa de campo.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

As condutas policiais requerem um importante fator no que diz respeito ao contato com a comunidade. Entender esta percepção foi o pontapé inicial para que o policiamento comunitário pudesse ganhar espaço nos dias atuais. Desta forma, o policiamento comunitário é considerado como uma importante forma de promover os direitos civis por meio de garantias que se direcionam às desigualdades e conflitos existentes no país e no mundo (Greene, 2002).

Esta compreensão permite uma análise específica sobre a importância de se considerar a qualidade de vida da população como um importante fator no âmbito das forças de segurança pública. Acerca disso, a cultura militarizada sempre esteve presente dentro da atuação policial e mudar este paradigma ainda é um desafio nos dias atuais.

Promover um diálogo com a comunidade é o que torna o policiamento comunitário tão essencial nos dias atuais. Isto porque as ações que se voltam para as questões econômicas e sociais devem ser direcionadas aos principais problemas existentes nas comunidades e a polícia somente terá um real acesso à estas questões por meio ações direcionadas às queixas da comunidade (Greene, 2002).

Busca-se por meio do policiamento comunitário promover ações em que a população passe a atuar como parceira das forças de segurança pública definindo de maneira conjunta as melhores estratégias de atuação para que se possa assegurar a integridade da comunidade. Deve-se ressaltar que o policiamento comunitário se baseia em uma cultura em que ocorre a valorização mútua das contribuições possíveis desta relação (Leite, 2015).

Ao se mostrarem mais receptivos ao diálogo, tanto polícia quanto comunidade tendem a se beneficiar de ideias possíveis e conscientes acerca dos problemas reais que podem ser encontrados. Além disso, a população passa a estabelecer um papel ativo na definição de estratégias que possam beneficiá-la dentro da segurança pública (Leite, 2015).

A inserção do policiamento comunitário dentro da filosofia de aproximação entre as forças de segurança e a população se desenvolve através de uma narrativa em que a polícia atuando de maneira singular não apresenta a mesma eficácia que quando a população participa deste processo. A comunidade possui importantes elementos que contribuem diretamente para que se possa obter bons resultados dentro de sua própria segurança como informações específicas sobre os principais conflitos existentes e os problemas sociais que comprometem a paz social (Leite, 2015).

A coordenação da segurança pública na busca por mecanismos que possam resultar em uma maior eficácia das ações envolve o policiamento comunitário como uma importante estratégia de atuação. É fundamental compreender a questão do policiamento comunitário como um importante meio de difundir uma imagem melhor da polícia perante a sociedade na atualidade (Beato, 2001).

Embora sejam consideradas significativas as contribuições do policiamento comunitário, a sua implementação ainda envolve desafios na construção do diálogo entre a polícia e a comunidade. As expectativas criadas acerca da inserção deste modelo no âmbito da segurança pública, não atingem as expectativas criadas quando se compara aos modelos tradicionais das operações policiais. São amplas as diferenças encontradas em cada localidade e isto acaba por interferir em um policiamento comunitário de qualidade no que diz respeito ao combate à criminalidade.

2.2 DESAFIOS DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Para Skolnick e Bayley (2006), as limitações que impedem que esta estratégia possa surtir efeito na atualidade consiste à resistência por parte da comunidade à presença policial no seu meio. A falta de confiança aliada à aspectos preconceituosos que se pautam na ausência da

maturidade emocional da juventude que passa a fazer parte da polícia são alegações que corroboram para a discordância da própria população com a instalação deste modelo de atuação policial.

Além disso, os mesmos autores apontam para a existência de um conflito no decorrer da história que se estabeleceu entre a sociedade e os policiais na tentativa de implantar um sistema militarizado. É fundamental compreender que estes conflitos nem sempre ocorrem no meio social visto que a profissão policial exige uma reestruturação da forma como as atividades são conduzidas na atualidade. Além disso, ainda é comum o processo de hierarquização das polícias e centralização da tomada de decisões (Skolnick; Bayley, 2006).

É fundamental ressaltar que a presença de desafios e dilemas são comuns quando se busca pela instalação de novos modelos de atuação. A combinação de práticas que se aproximam da realidade é uma forma eficaz de promover melhores resultados e viabilizar a implantação desta nova filosofia. Para que as práticas empregadas possam surtir o efeito desejado deve-se buscar por meios mais claros e objetivos dentro da condução das funções institucionais da polícia (Mastrofski, 2002).

Para Mastrofski (2002), a presença de comunidades mais seguras requer uma atuação que se respalde no enfrentamento do problema de maneira mais próxima. Assim, as questões estruturais devem abranger um ambiente em que se possa reivindicar um melhor desempenho pelas forças policiais.

Embora as transformações estruturais sejam consideradas possíveis, deve-se buscar por uma reforma que vise engajar o policiamento comunitário à rotina da população como algo comum. Além das estratégias já conhecidas, é necessário que aspectos como a inserção de novos recursos, principalmente tecnológicos possam fazer parte desse processo garantindo assim a presença de inovações que possam de fato, contribuir com um policiamento comunitário efetivo (Beato, 2001).

Outro importante obstáculo diz respeito à cultura organizacional da polícia que insiste em manter uma postura repressiva minimizando a importância do trabalho preventivo que pode ser desenvolvido por meio de ações compartilhadas com a comunidade. Aliado a isto está ainda uma determinada resistência por parte dos profissionais em se adequar a este modelo além do controle externo.

A rotatividade dos policiais que são deslocados das áreas dificulta que a confiança possa se estabelecer por meio da criação de vínculo com a comunidade. Fica evidente ainda a constatação sobre a necessidade de que se possa acreditar que este modelo possa dar certo diante

da descrença que muitas ações na segurança pública acabaram por promover quando não surtiram o efeito esperado (Kanh, 2002).

De acordo com Kanh (2002) um dos principais fatores que contribui para que a confiança possa ser estabelecida está na redução dos índices de criminalidade. Acerca disso, o autor aponta que não existem quantidades significativas de estudos que apontem de maneira incisiva a eficácia da polícia neste contexto.

Ao colocar em pauta o policiamento comunitário, percebe-se que há consideráveis questionamentos sobre a melhor forma de implementação, sobre a resistência da comunidade e da própria polícia, entre outros aspectos igualmente importantes. Estas questões são sanadas somente quando se buscar demonstrar que a atuação das forças de segurança de maneira solo sem que ocorra a participação da sociedade tende a não alcançar os resultados esperados pelas autoridades da área (Leite, 2015).

Tendo em vista os diferentes departamentos nos quais se pode fazer a instalação do modelo comunitário, é possível ainda encontrar um obstáculo que diz respeito à interpretação das prioridades da segurança pública. Com isso, a instalação da filosofia de policiamento comunitário depende de um longo e difícil processo que por vezes é deixado de lado diante da compreensão dos objetivos a serem atingidos (Beato, 2001).

Frente a isso, não é possível concluir que o policiamento comunitário enfrenta desafios que impedem a sua instalação, mas que há fatores que limitam a sua eficácia por meio das dificuldades encontradas na rotina das comunidades. Logo, trata-se de uma importante aspiração que deve ser fonte de encorajamento a fim de que com ações eficazes se possa combater a criminalidade e a violência (Leite, 2015).

Além disso, a atenção demandada pela organização policial no que se refere à instalação do policiamento comunitário, deve ser foco de análise para que as mudanças por menores que sejam, ocorram dentro de um planejamento eficaz. Sabe-se que um conjunto institucional é passível de mudança, e, portanto, estas devem ocorrer da melhor forma possível para que sua implementação não possa ser sentida de maneira negativa no meio organizacional (Leite, 2015).

Ao considerar a necessidade de implantação do policiamento comunitário no contexto atual, deve-se compreender a representatividade que o policiamento comunitário possui enquanto responsabilidade do Estado e de seus agentes. Buscando atender as demandas da comunidade, o Estado deve proporcionar a estes profissionais os meios adequados ao desenvolvimento das ações promovendo uma maior eficácia e conseqüentemente, maiores índices de reconhecimento e confiança pela população (Beato, 2001).

Além de mudanças significativa, o policiamento comunitário requer uma melhoria na relação entre a instituição e a comunidade de forma que esta última se identifique como participante de uma importante organização em prol da sua própria segurança e da segurança dos demais profissionais envolvidos nesta dinâmica. Trata-se de um apelo para uma contribuição mútua que deve ser construída dentro do processo de reorganização das ações do Estado dentro da segurança pública.

3 METODOLOGIA

Diante da abordagem apresentada sobre a importância do policiamento comunitário bem como os desafios enfrentados na implantação desta filosofia nos dias atuais, o objetivo geral desta pesquisa visa compreender a importância e contribuição do policiamento comunitário no contexto atual.

Para que este possa ser alcançado é indispensável um percurso metodológico que permita conhecer essa dinâmica e os principais fatores que a envolvem. Desta forma, utilizou-se de uma revisão de literatura onde foi possível por meio da análises da percepção dos autores compreender como o policiamento comunitário se fundamenta e os principais desafios enfrentados.

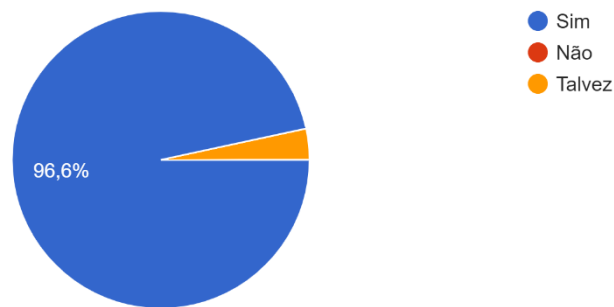
Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo que visou abranger as questões voltadas para o policiamento comunitário no contexto atual pela visão dos próprios policiais militares da ativa. Buscou-se por meio de questionamentos, entender o que o policiamento comunitário significa para estes profissionais nos dias atuais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento de coleta de dados trata-se de um questionário em que foram elaboradas 10 perguntas fechadas sobre o tema desenvolvido. Após a obtenção das respostas através do questionário digital, foi realizada a análise de maneira quantitativa tendo por base a tabulação das informações analisadas.

A universo da pesquisa trata-se da Polícia Militar do Estado de Goiás enquanto a amostra é composta por 60 policiais que foram escolhidos aleatoriamente a fim de que os resultados não pudessem sofrer alterações decorrentes da interação entre os profissionais. Logo, trata-se de uma pesquisa com método exploratório.

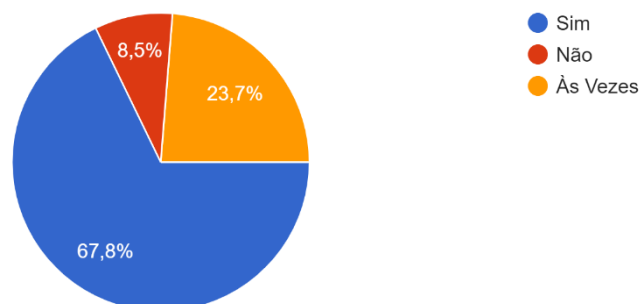
Gráfico 01 – Na sua percepção, a relação da polícia militar com a sociedade vem se modificando com o passar do tempo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 01 ressalta a percepção sobre as mudanças na relação entre a comunidade e a Polícia Militar no decorrer do tempo. Do total de pesquisados, 96,6% considera que estas mudanças de fato vêm ocorrendo enquanto 3,4% consideram que talvez. Brodeur (2002) ressalta, neste contexto, que com o passar dos anos houve uma mudança de paradigmas na forma como a polícia lida com a população. Percebe-se, portanto, uma polícia mais atenta e mais aberta ao diálogo com a comunidade.

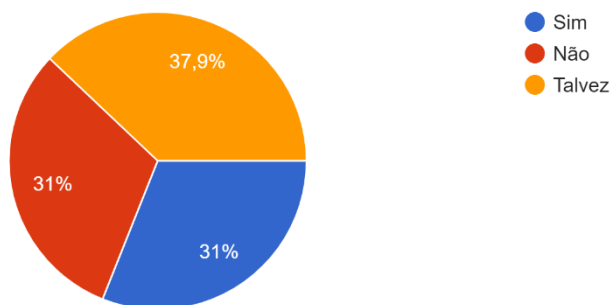
Gráfico 02 – De acordo com as suas vivências, o modelo de policiamento comunitário tem alcançado a parceria almejada com a comunidade?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A parceria entre o policiamento comunitário e a população é considerada por 67,8% da população. Para 23,7% esta parceria talvez ocorra enquanto 8,5% considera que esta parceria não vem sendo alcançada conforme o objetivo do referido modelo de policiamento. Leite (2015) considera em sua percepção a necessidade de que a polícia e a comunidade se tornem parceiras na busca por uma segurança pública eficaz. Logo, os fatores que limitam este processo devem ser amplamente enfrentados.

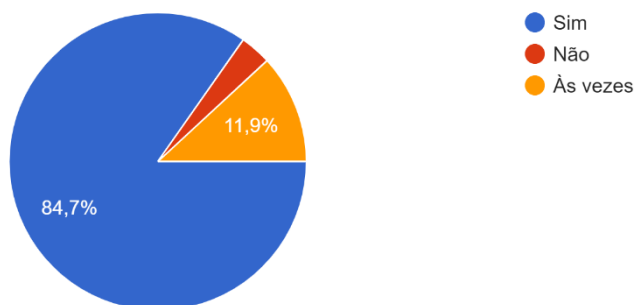
Gráfico 03 – Em sua opinião, a cultura militarizada e a atuação a polícia militar em períodos conflituosos como a Ditadura Militar, contribui para um distanciamento da população com as forças policiais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 03 aponta que para 37,9% talvez o papel da polícia em situações conflituosas que demandaram uma maior truculência exerce uma importante influência no distanciamento da população. Do total 31% considera que sim, houve esta influência enquanto para a mesma quantidade, 31% houve a constatação que não. Embora períodos como a Ditadura Militar tenham deixado marcas na imagem da polícia, Beato (2001) considera essencial que esta imagem possa ser transformada por meio de uma polícia mais próxima à população.

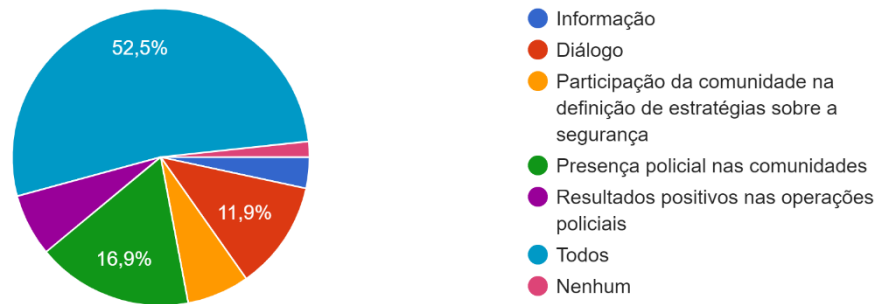
Gráfico 04 – É possível perceber uma relação mais amistosa e harmônica entre a polícia militar e a sociedade nos dias atuais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 04 demonstra que para 84,7% do total de pesquisados, percebe-se uma relação mais harmônica e amistosa entre a polícia e a sociedade. Para 11,9% talvez esta relação tenha melhorado enquanto 3,4% considerada que não houve mudança. Acerca disto, Beato (2001), é evidente a presença de uma polícia mais amistosa que se preocupa de fato com a segurança pública e atua em conformidade com os direitos e garantias individuais do cidadão.

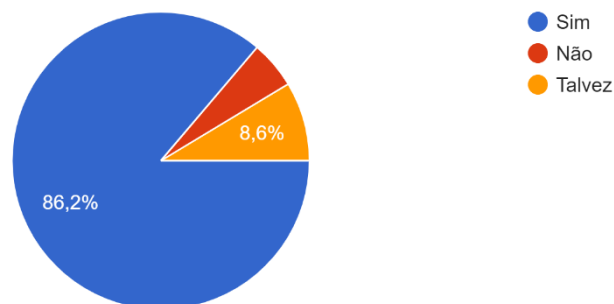
Gráfico 05 – Quais aspectos contribuem para que a polícia possa estar mais próxima à população?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao se considera os aspectos que contribuem para a aproximação da população e do policiamento comunitário, 16,9% considera essencial a presença policial na comunidade, 11,9% ressalta o diálogo, 6,8% consideram os resultados positivos e a participação comunitária. Para 3,4% a informação contribui efetivamente e 52,5% considera todos os elementos essenciais neste contexto. Embora seja apontada como estratégia essencial para aproximar a polícia da comunidade, a presença policial é ainda é recebida com certa resistência pela população conforme apontou Skolnick e Bayley (2006).

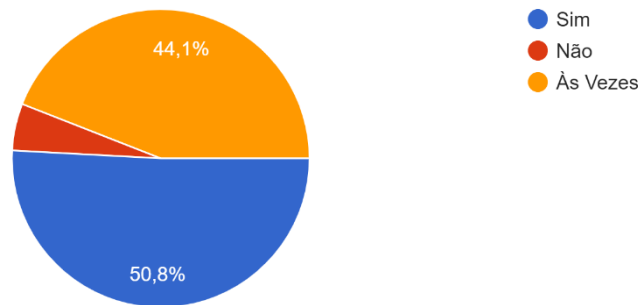
Gráfico 06 – Em sua opinião o modelo de policiamento comunitário é uma forma eficaz de garantir os direitos civis no âmbito dos conflitos sociais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Acerca dos direitos civis, 86,2% apontam o policiamento comunitário como uma estratégia eficaz em garanti-los. Para 8,6% talvez seja enquanto 5,4% consideram que não. No cenário onde se manifestam conflitos, Greene (2002) aponta as estratégias de policiamento comunitário como mecanismos eficazes na garantia dos direitos da população. Desta forma, trata-se de um importante mecanismo pautado na ética, na civilidade e na prestação de um serviço de qualidade para todos,

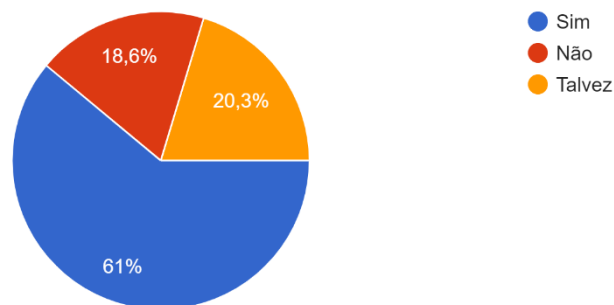
Gráfico 07 – Tendo em vista o trabalho realizado dentro do policiamento comunitário, você percebe a população aberta ao diálogo?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 07 tem como finalidade identificar a percepção dos profissionais sobre a existência de diálogo com a população. Do total, a abertura ao diálogo é percebida por 50,8% dos profissionais enquanto 44,1% ressaltam que às vezes a população é receptiva. Para 5,1%, esta abertura à comunicação inexistente. Leite (2015) aponta que ao se mostrar mais receptiva ao diálogo, a comunidade contribui de maneira efetiva para a própria segurança.

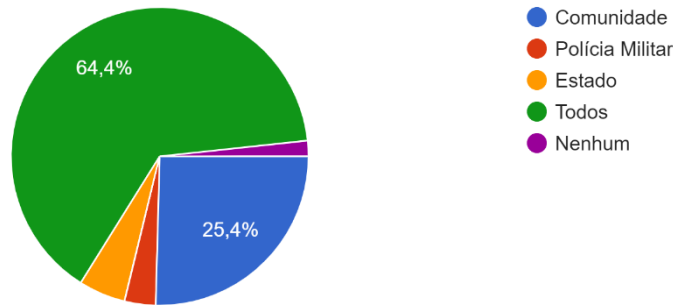
Gráfico 08 – Em sua opinião, dentro do policiamento comunitário, a população deve participar ativamente da tomada de decisões dentro da segurança pública por meio de seus representantes?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 08 visa identificar a importância da população na tomada de decisões sobre a segurança pública segundo os policiais. Para 61% essa participação de fato deve existir enquanto 20,3% aponta que talvez seja necessária. Do total, 18,6% considera dispensável a participação popular. Leite (2015) ressaltou que os resultados dentro da segurança pública não atingem as expectativas sem que a participação da população possa ser constatada. Isto está relacionado ao fato de que a população é a principal conhecedoras dos conflitos existentes dentro da comunidade e com isto, sua participação contribui diretamente ao trabalho realizado.

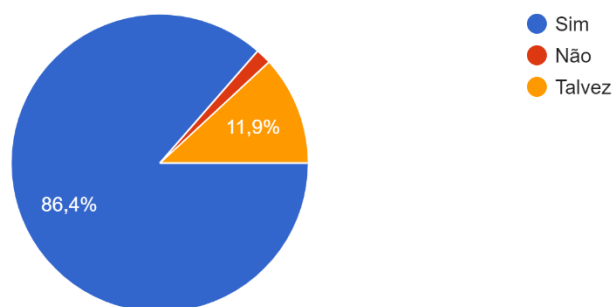
Gráfico 09 – Acerca da filosofia de policiamento comunitário, qual é o principal beneficiário desta proposta?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 09 aponta os principais beneficiários das estratégias de policiamento comunitário segundo os policiais pesquisados. Para grande maioria, todos são beneficiados por esta proposta enquanto 25,4% somente a população é beneficiada. Em 5,1% das opiniões emitidas, o Estado é o maior beneficiado enquanto para 3,4% a polícia se beneficia deste modelo. Leite (2015) aponta a população como principal beneficiada pelo policiamento comunitário, porém a qualidade dos serviços prestados dentro da segurança pública resulta em importantes resultados positivos tanto para a população quanto para a polícia quanto para o Estado.

Gráfico 10 – As ações que fundamentam o modelo de policiamento comunitário contribuem para uma melhor imagem da corporação?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico 10 aponta para as contribuições das estratégias de policiamento comunitário para a imagem da corporação. Do total, para 86,4% este modelo contribui efetivamente enquanto 11,9% considera que talvez contribua e 1,7% que não contribui para melhora da imagem da corporação.

Para Jimenes (2003), o policiamento comunitário trata-se de uma importante forma de atuação que modifica a imagem de truculência policial comumente difundida no decorrer do tempo. Além disso, Rosenbaum (2002) considera o policiamento comunitário como fruto de uma transformação significativa nos modelos existentes que acabaram por resultar em uma relação mais harmônica com a comunidade. Desta forma, em menor ou maior grau, a imagem da corporação de fato, foi influenciada pela chegada desta cultura.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada proporcionou a percepção da importância do policiamento comunitário nos dias atuais. Os resultados alcançados demonstram que a Polícia Militar passou por uma reestruturação no decorrer do tempo para que pudesse chegar no modelo praticado nos dias de hoje. A origem desta mudança se deu por meio da necessidade de uma polícia mais humanizada e próxima à população.

Com base nisso, embora ainda sejam constatadas resistências dentro do processo de aproximação da polícia com a comunidade, é fundamental que se possa perceber a formação de uma espécie de parceria que se baseia na contribuição mútua entre a polícia e a comunidade. Superar a cultura militarizada e a postura truculenta da polícia resultantes do período da ditadura é um importante desafio e requer uma postura mais amistosa para que se possa estabelecer uma relação mais harmônica neste contexto.

Tanto o diálogo e a presença policial quanto à participação nas comunidade e da comunidade são elementos que contribuem para a superação de uma relação conflituosa entre polícia e sociedade. Tendo em vista a filosofia de policiamento comunitário, a pesquisa demonstrou ainda, que esta alternativa é apontada como um importante meio de resolver os principais conflitos existentes nas comunidades.

Para tanto, é fundamental que tanto as forças policiais quanto a própria comunidade estejam abertas à construção do diálogo visto que tanto a população quanto a sociedade se beneficiam deste modelo de policiamento. Desta forma, fica evidente a importância de que novos estudos foram ser construídos no sentido de promover uma análise profunda sobre quais mecanismos são empregados neste processo de aproximação.

Logo, a pesquisa realizada contribui de maneira singular para identificar como o modelo de policiamento comunitário fortalece as ações da polícia militar por meio de um trabalho mais assertivo, seguro e que promove uma imagem satisfatória da corporação. Trata-se de uma

importante constatação após um intenso período de superação de modelos truculentos e ineficazes.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BEATO, Cláudio C. **Informação Desempenho Policial**. Teoria & Sociedade. Revista dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BRODEUR, Jean-Paul. **Policiamento ‘Sob medida’**: um estudo conceitual. In: Jean-Paul Brodeur (org.). Como reconhecer um bom policiamento: problemas e temas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

GREENE, Jack R. **Avaliando as Estratégias Planejadas de Mudança no Policiamento Moderno**: Implementando o Policiamento Comunitário. In: Como Reconhecer um bom Policiamento: problemas e temas/ Jean Paul Brodeur (org); trad. Ana Luíza Amêndola Pinheiro - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. (Série Polícia e Sociedade; n.4).

JIMENES, Patrícia. **Polícia Comunitária**: uma nova proposta de trabalho. Security. Ano VI, n.º 31, junho e julho de 2003.pp:20-33.

KAHN, Túlio. **Velha e Nova Polícia**: polícia e políticas de segurança pública no Brasil atual. São Paulo: Editora Sicurezza, 2002.

LEITE, Marta P. **Novos Regimes Territoriais em Favelas Cariocas**. XVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

MASTROFSKI, Stephen D. **Policiamento Comunitário e Estrutura da Organização Policial**. In: Como Reconhecer um bom Policiamento: problemas e temas/ Jean Paul Brodeur (org); trad. Ana Luíza Amêndola Pinheiro - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

ROSENBAUM, Denis P. **A mudança no papel da polícia**: Avaliando a Transição para Policiamento Comunitário. In: Como Reconhecer um bom Policiamento: problemas e temas/ Jean Paul Brodeur (org); trad. Ana Luíza Amêndola Pinheiro - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SKOLNICK, Jerome H; BAYLEY, David H. **Policiamento Comunitário**: Questões Práticas Através do Mundo; tradução de Ana Luiza Amêndola Pinheiro. 1ª Edição, 1ª reimp. – São Paulo: EDUSP, 2006.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

01 – Na sua percepção, a relação da polícia militar com a sociedade vem se modificando com o passar do tempo?

Sim

Não

Talvez

02 – De acordo com as suas vivências, o modelo de policiamento comunitário tem alcançado a parceria almejada com a comunidade?

Sim

Não

Às vezes

03 – Em sua opinião, a cultura militarizada e a atuação a polícia militar em períodos conflituosos como a Ditadura Militar, contribui para um distanciamento da população com as forças policiais?

Sim

Não

Talvez

04 – É possível perceber uma relação mais amistosa e harmônica entre a polícia militar e a sociedade nos dias atuais?

Sim

Não

Às vezes

05 – Quais aspectos contribuem para que a polícia possa estar mais próxima à população?

Informação

Diálogo

Participação da comunidade na definição de estratégias sobre a segurança

Presença policial nas comunidades

Resultados positivos nas operações policiais

Todos

Nenhum

06 – Em sua opinião o modelo de policiamento comunitário é uma forma eficaz de garantir os direitos civis no âmbito dos conflitos sociais?

Sim

Não

Talvez

07 – Tendo em vista o trabalho realizado dentro do policiamento comunitário, você percebe a população aberta ao diálogo?

Sim

Não

Às vezes

08 – Em sua opinião, dentro do policiamento comunitário, a população deve participar ativamente da tomada de decisões dentro da segurança pública por meio de seus representantes?

Sim

Não

Talvez

09 – Acerca da filosofia de policiamento comunitário, qual é o principal beneficiário desta proposta?

Comunidade

Polícia Militar

Estado

Todos

Nenhum

10 – As ações que fundamentam o modelo de policiamento comunitário contribuem para uma melhor imagem da corporação?

Sim

Não

Talvez